

O D O M I N G O



SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 18; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloia

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios. \$04 a linha.

Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

A POSTOS

Ociosa recomendação é esta—bem o sabemos—para os republicanos.

Experimentados por largos anos sem uma hora de descanso, sem um minuto de tranquilidade antes e depois de ruída a monarquia, batisados pelo fogo da metralha em 5 de Outubro e em 14 de Maio, educados na escola admirável da resistencia a todas as tiranias, partam elas de tresloucados á João Franco, partam de imbecis á Pimenta ou de selvagens á Sidonio, seria ofensa e grave não partir do principio de que, no grave momento que atravessa a história politica ou antes a odisseia da Liberdade em Portugal, nem um só republicano deixa de perguntar todos os dias ao correligionario mais graduado que conhece onde, como e quando melhor e mais eficazmente se luta pela Republica!

E', pois, certo e positivo: os republicanos nunca precisam que lhes digam:

—A postos!

Mas todos os dias se vem juntar á longa série de provocações com que temos sido mimoseados mais um atentado aos sentimentos democraticos da nação, mais uma navalhada nos programas republicanos que tanto sangue consumiram, mais uma descarada manifestação de cumplicidade com os monarchicos, os figadais inimigos do Progresso, da dignificação, da integridade—digâmos sem hesitação—da integridade do nosso incomparavel paiz.

E' por isso que bradâmos, como que descarregando a nossa consciencia revoltada, embora saibâmos que não é preciso lebrar-o:

—A postos!

Já a utilização do palacio da Pena, residencia principesca demais para um Presidente de Republica que não aspirasse a Cezar deve ter arrancado a última ilusão aos poucos que ainda poderiam crer no desin-

teresse da aventura de Dezembro, agora demasiado desmascarada para que sobre as suas miseraveis intenções de converter em sobádo uma nação livre alguém possa duvidar um momento.

Sim, era a Pena, eram os outros paços reais, eram as estrélas, eram as honras de Cezar, era o beija-mão, era o «Eu, el-rei» por todas as formas mal disfarçado, o móvel da carnificina, do ataque á cidade de Lisbôa, do saque ás habitações, das calúnias governativas que se seguiram em Notas Ofembaquianas.

Mas era mais e mais repugnante:

Era a ambição vulgar do dinheiro, invencível n'um embaixador que, em Berlim, sonhava entre copos de cerveja, poder um dia hombrear com os que então lh'a ofereciam, arrancando dos cofres do seu Paiz, em paga da sua valentia e certeza de artilheiro a bagatela de cinquenta mil escudos, anualmente.

—A postos!

Já se rumoreja a vil, a indefensavel intenção de fazer prestar honras officiais a senhoras que os republicanos mal conhecem, a principes de pacotilha e infantes de papelão. E não bastarão estas ridiculas amostras da demencia de um histrião. A' manhã viriam as açafatas, as damas de honor, o condestavel, o mordomo-mór, o reposteiro-mór, os perceptores dos principes, a desopilante imitação de uma cõrte, sonhada dia a dia e em sonhos acariciada por quem não sabe ter pelas passageiras e falsas honrarias do mundo aquele sublime desprezo que só se aprende a ter e a não provocar inabilmente, quando se segue e idolátra a verdadeira doutrina republicana.

E como querem os nossos bons correligionarios, os republicanos sincéros de todos os matizes, que assistâmos a êste desenrolar de irreverencias praticadas por um individuo que as

agrava com a ignominia de se dizer republicano, sem que um brado de revolta que é ao mesmo tempo um desnecessario aviso a quem como nós foi educado na escola do sacrificio mais pertinaz e mais reflectido nos assome indomavel, triunfante mesmo aos bicos da pena, forçando-nos a escrever?

—A postos, republicanos!

Fôra impossivel resistir á tentação. Não sabemos quantas vezes o escrevemos, nem se bem soubemos exprimir o nosso pensamento.

Sabemos que a hora é grave e que Cezar como outr'ora Luiz Carlos e Manuel habita uma principesca residencia onde os republicanos decretaram que não entrassem senão visitantes e estudiosos. O poetico palacio da Pena, residencia dos reis de Portugal.

—A postos!

Satam.

Comentarios & Noticias**Penitenciando-se...**

Aqueles que na boca não tinham senão fel para bolsar contra os democraticos acusando os do que ha de peor, vão já mostrando o seu arrependimento e impondo a si mesmo o castigo para remissão dos pecados que lhe pesam a alma. Para exemplo do que deixâmos dito veja-se o que se deu na agitadissima sessão da comissão administrativa de 2 do corrente e o que se lhe vai succedendo. Os messias que se propunham, juntinhos como um só e amiguinhos como irmãos gémeos salyar isto e as batatas, estão abandonando o terreno que, logo do primeiro dia sentiram fugir lhes debaixo dos pés. Começaram por concordar com a ezatidão das contas da camara democratica e achar honestissima a sua administração, explicação esta dada em público na sua primeira sessão o que logo deixou de cara á banda a gentilha da grei que supunha ir encontrar os escândalos que os ciosos das cadeiras do município e d'outras coisas que não vêm para agora, se não cansavam de apregoar aos quatro ventos. Depois... depois é o que se está vendendo! Aquele alimento que o Redentor fez cho-ver sobre os hebreus no deserto falhou aos profissionais da intriga e, se fome tinham, com fome ficaram quasi todos. E d'aqui a

desharmonia que os leva a todos a penitenciar-se perante os democraticos que, na opinião de alguns e até na de um dos atuais edis, são os únicos no concelho capazes de fazerem uma boa administração.

Aos agricultores

Da secretaria do Estado da agricultura, direção da Economia e Estatística Agrícola foi enviada ao sr. administrador d'este concelho uma circular, pedindo para tornar público por todos os meios ao seu alcance que nos termos da alinea d) do artigo 8.º do decreto n.º 4:634 e do edital em tempos afixado, todos os produtores de milho de sequeiro, arroz, feijão, batata de regadio e vinho têm de manifestar as suas produções dentro de oito dias, depois de terminadas no local de produção as debulhas ou colheitas, findando o prazo do manifesto no dia 15 de novembro próximo. Também foi feito igual pedido para que novamente sejam avisados os produtores de milho de regadio e azeite de que, nos termos da alinea a) do citado artigo 8.º, o prazo do manifesto dos mesmos produtos começaram em 1.º do corrente e terminarão em 15 de fevereiro do próximo ano.

A hora legal

Na próxima terça feira, em harmonia com o decreto publicado na folha official de 11 de outubro de 1917, todos os relogios deverão ser atrasados convenientemente no momento em que soarem as 24 horas do dia anterior. Pela nova hora legal serão regulados todos os serviços publicos e particulares.

Os vinhos

Proseguem em plena atividade os trabalhos das adegas, sendo os vinhos, ao que se diz, de boa qualidade, e os preços compensadores com tendencias bastantes para subir, segundo várias tranzações já feitas e outras que se estão fazendo.

o pão

Continúa esta vila sob o regimen da fome. O pão, principal e indispensavel artigo, é disputado á murro ás portas das padarias, e n'um pragnejar vergonhoso de desespero. Homens que têm de ir para os seus trabalhos têm de se levantar de madrugada perdendo assim uma grande parte do descanso que necessitam para recuperarem forças, sujeitando-se assim mesmo a ficarem muitas vezes sem pão. Uma d'estas manhãs o desespero d'alguns levou-os, dizem nos, a quererem tocar o sino da freguezia, para provocarem um levantamento. Não chegou isso a ir por diante, e antes assim, pois teriamos ôje que lamentar resultados funestos que d'essa imprudencia sahiriam. E assim como falta o pão falta tu-

do o mais, sem razão de faltar.

Pois que o celeiro municipal não sirva só para dar mais dinheiro arrancado á algibeira do povo em beneficio de funcionarios publicos que nada produzem e já recebem muito mais do que o valor do seu trabalho.

Crise de veriadores

Parece que estão vagos dois pelouros da gerencia municipal: o do talho e o da limpeza pública. E' isto que está á vista de toda a gente. A competencia sidónica chega só para meia duzia de dias.

Se a maioria d'essa gente não foi costumada a trabalhar!

Assucar?

Lá apareceu agora, para cada chefe de familia meio quilo de qualquer coisa muito negra a que dão o pomposo nome de assucar e se vai buscar ás mercarias em trôco de uma senha.

D'aqui a quantas semanas voltarão a adoçar-nos os beiços com coisa igual ou semelhante?

Com gravuras...

Da intriga infamante que para ahí forjam certas criaturas sem eira nem beira perdeu êste concelho o fornecedor de farinha, sr. Mota, que para elas parecia não servir por ser democratico e procura-se agora, por todas as fôrmas e feitios, fazer desgostar o fornecedor de carnes, sr. João da Silva, que também não encobre as suas idéias avançadas. E' uma maneira muito séria e honesta de fazer politica prejudicando a terra evitando pela infâmia que individuos sérios como estes venham fornecel-a dos generos mais precisos á alimentação. Ponham os olhos na vila da Moita, senhores, onde ha farinha em abundancia fornecida pelo sr. Mota.

Mas nós conhecemos bem a razão da intriga e um dia, mais de pachorra, faremos a sua história... talvez com gravuras e tudo.

o mal alastra-se

Parece que os negociantes da carne de porco d'esta vila não estão nada contentes com o decreto que estabelece os preços das carnes, visto alguns d'eles terem já empregado grossos capitais na compra de gado que, a ficar de pé a deliberação do poder, eles sofrerão incalculaveis prejuizos.

O mal que em 5 de dezembro atacou o paiz, vai-se alastrando por todas as classes, até as que mais radiantes se mostraram com a sua aseenção.

Jornal d'Alenquer

Entrou no 6.º ano de publicação êste nosso presado colega de Alenquer, semanario republicano independente de que é director o sr. José Alves Fevereiro. Ao illustre colega os nossos cumprimentos.

JOAQUIM DOS ANJOS

Com a idade de 61 anos faleceu segunda feira passada em Lisboa este nosso velho colega e amigo depois de um longo e doloroso sofrimento. Conheci-mol-o ha 29 anos e durante nove fomos seu companheiro de trabalho na Companhia Nacional Editora, onde o querido amigo ainda se conservava empregado como tipógrafo, encarregando-se tambem da revisão e tradução de várias obras na sua maior parte ali ezechutadas. Joaquim dos Anjos era um poeta e como tal muito conhecido e apreciado. Colaborou em vários jornais portuguezes e brasileiros, e «O Domingo» honrou-o ele sempre desde o primeiro número a cujo aparecimento assistiu prepositadamente. A Morte, estúpida e brutal, encheu de pesar quantos conheciam o velho tipógrafo que, além das grandes qualidades intellectuais possuia um coração de verdadeiro amigo. Toda a sua índole bondosa resumia-se n'um eterno sorriso. Para ele a vida não era uma lucta de inimigos. Subir na escala social... para quê? se poderíamos descer na consideração em que a consciencia propria nos tinha! A mediania honrada, a independencia—eis o alvo a que todos deviam visar. Alcanças, sem favor, pelo proprio esforço, o pão de cada dia; desprezar honrarias, porque acima de tudo está a dignidade do nosso carácter, a sinceridade das nossas intenções—e nem por um momento, quereríamos que a mais leve suspeita houvesse sobre a nobreza da nossa conduta: tais eram os principios em que Joaquim dos Anjos assentava a sua vida de infatigavel trabalhador. E por isso ele foi sempre, e seria sempre, o tipógrafo da Editora.

N'esta pequenina homenagem á saudosa memória do morto querido, deixámos consignado o nosso mais profundo sentimento, enviando á consternada familia e aos nossos colegas da Editora a expressão da nossa dôr, tão íntima como sincera.

N'esta pequenina homenagem á saudosa memória do morto querido, deixámos consignado o nosso mais profundo sentimento, enviando á consternada familia e aos nossos colegas da Editora a expressão da nossa dôr, tão íntima como sincera.

Aos que sofrem

Chamamos a atenção dos leitores para o anúncio da casa Neto, Natividade & C.^a, publicado adiante, que é de grande interesse para os que sofrem.

Prisioneiros de guerra

A Junta Patriótica de Aldegalega reuniu nos dias 6 e 10 do corrente, a fim de resolver a melhor forma de prestar auxilio aos soldados de Aldegalega que se encontram prisioneiros dos alemães. Na reunião do dia 10 ficou resolvido que, conforme com as indicações da Cruz Vermelha, se emviasse arroz, conservas, assucar, café, tabaco, lapis tinta, papel para escrever, lvas e meias de lã. A Junta está procurando enviar o mais depressa possivel a primeira remessa.

Enfermos

Têm passado mal de saude os nossos presados amigos João Soares, João Martins, Augusto Ramos Carneira, José Efiren, uma filha do nosso amigo Martinho da Costa Oliveira e a ex.^{ma} esposa do nosso amigo Dr. Paulino Gomes, sr.^a D. Maria Augusta de Ascenssão Ramalhe Gomes. Em via de completo restabelecimento os nossos amigos Enrique Baldrico Tavares e Antonio Joaquim Marques.

Que todos recuperem rapidamente a saude, são os nossos ardentés desejos.

A inquisição

Faz ôje 377 anos que em Portugal foi estabelecida oficialmente a inquisição.

Aldegalega ou Aldeia Galega?

Por, quando entrava na máquina, se haver empastelado, tornou-se-nos impossivel publicar ôje o 2.^o artigo da série de artigos sobre o assunto a que a epigrafe acima se refere e que são da autoria do nosso illustre colaborador, sr. dr. Paulino Gomes, a quem pedimos mil desculpas.

Pêsames

Ao nosso correligionario e amigo Antonio Victorino Rodrigues Futre endereçámos pêsames pelo doloroso acontecimento que acaba de enlutar o seu coração—a morte de seu filho Ilidio, cujo funeral se realizou ontem, á noite.

Prisões

Por desobedecerem ás autoridades da vila da Moita foram ali presos e remetidos no dia 8 do corrente para as cadeias d'esta comarca, Manuel Faustino dos Santos e Antonio da Silva Corado. Acusado do crime de furto foi prêsno em Alcochete no dia 11 e enviado para as cadeias d'esta comarca, Manuel Julio dos Santos, de 19 anos de idade, natural e residente n'aquella vila.

Julgamento

Acusado de ofensas corporais respondeu quinta feira passada no tribunal d'esta comarca e foi condemnado na pena de trez dias de prisão e trez de multa a dez centavos, o brochante Francisco Alberto dos Santos, de 38 anos de idade, natural e residente n'esta vila.

Francisco Ferrer

Faz ôje nove anos que a reacção clerical mandou assassinar a tiros de carabina nos fossos de Montjuich o incansavel propagandista da Escola Moderna, Francisco Ferrer.

A saude

Que nos lembre nunca Aldegalega teve tantos dos seus habitantes mal de saude como actualmente. Poucas são as casas onde a saude não inspire cuidados a uma e mais pessoas. As doenças, proprias todos os anos d'esta quadra, vieram d'esta vez com mais força e encontraram, como não encontravam ha muito,

o terreno já preparado para as receber com toda a cortezia. Quiz o illustre sub-delegado de saude, sr. dr. Navarro de Paiva, opôr se á sua entrada, mas uma força superior á sua—o desleixo—permitiu que estejamos sob o perigo fatal d'essas epidemias. E' pena que a juntar á solicitude e diligencia do sr. dr. Navarro de Paiva não esteja um pouco de sentimento humanitario por parte da senhora comissão administrativa. Sim, já que não cuida de melhoramentos que tornem bonita a nossa vila, ao menos que a higiene seja cuidada pelo menos em occasiões d'estas.

ANUNCIOS

ANUNCIO

Comarca de Aldegalega do Ribatejo
(1.^a publicação)

Faz-se saber que no dia vinte do corrente mez, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, se ha de proceder á arrematação em hasta pública do predio abaixo descrito, que vái á praça pela terceira vez e sem valor, e foi penhorado na ezechução por custas e selos que o Ministerio Público n'esta comarca move contra Maria Emilia Saltão e marido José d'Almeida Joaquina Saltão, Izabel Saltão, José Saltão, João Saltão e Francisco Saltão, solteiros, menores, representados por seu pai Joaquim Maria Saltão, todos moradores na vila de Canha, d'esta comarca, para pagamento da quantia de trinta e sete escudos e oitenta e seis centavos, importancia das custas e selos que ao mesmo pertenceu pagar no inventario orfanologico a que n'este Juizo se procedeu, por obito de José Diniz; viuvo, morador que foi na referida vila de Canha, e bem assim para pagamento das mais custas e selos, que afinal se liquidarem.

PREDIO A VENDER

Um predio urbano, sito na Praça da Republica, da vila e freguezia de Canha, d'esta comarca, que vai á praça sem valor e é livre e aludial. Pelo presente anúncio são citados quaesquer credores incertos, afim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo 8 de Outubro de 1918.

Verifiquei a ezatidão;

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

O escrivão do 1.^o officio
Alvaro Godinho dos Reis
Cardoso.

ALCOOL DE VINHO
Rectificado, de 96 graus
garantidos.

Fabrica de

GREGORIO GIL

n'esta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, izento de ólios e éteres e com tão alta graduação.
943

GRATIS

899

Envia-se gratuitamente a quem o requisitar, afim de podêr dirigir o seu tratamento, racionalmente, o livro da «Biblioteca de Propaganda de Conhecimentos Medicos»:

BLENORRHAGIA

Suas complicações e tratamento

Para se ajuizar da importancia d'este livro, anunciámos os capitulos em que está dividido:

A Blenorragia—Historia—A Blenorragia do homem—Blenorragia aguda—Complicações da Blenorragia aguda—Inflamações dos corpos cavernosos e do tecido periurethral—Inflamações dos ganglios linfaticos—Inflamação da mucosa vesical; cistite blenorragica—Inflamação do canal deferente e do epididimo; orquite—Inflamação das glandulas de Cowper e da prostata—Prostatite aguda—Blenorragia chronica—Prostatite chronica—Espermatorrhia e impotencia—Apertos de urethra—A Blenorragia na mulher e as suas complicações—Vulvite—Vaginite aguda—Urethrite—A Blenorragia do recto—Conjunctivite blenorragica—A Blenorragia, doença geral—Rheumatismo blenorragico—Papilloma blenorragico ou esponjas—Tratamentos—Complicações cerebraes e medulares da Blenorragia—Nevrites—Nevroses psychoses de origem blenorragica—Pleurisia blenorragica—Complicações do aparelho cardio-vascular—Anatomia—Orgãos genito urinarios do homem—Orgãos genito urinarios da mulher.

Esta obra é ilustrada com numerosas gravuras.

A SYPHILIS

São tantas e tão variadas as suas manifestações, os tratamentos são tão diferentes, em conformidade com as respectivas manifestações, que julgamos imprudente aconselhar-nos um processo de cura, ou enviarmos aos doentes um livro com as regras de tratamento, que poderia ser mal interpretado e levar a erros, tão funestos, como tantas vezes tem sucedido, quando os doentes fazem um tratamento empirico aconselhado em qualquer anúncio de jornal e que é sempre o mesmo para todos os casos. Afim de se poder fazer um tratamento racional, aconselhamos os doentes a enviar nos uma consulta detalhada, á qual será dada resposta por um distincto especialista de doenças siphiliticas.

A IMPOTENCIA

São tantos os reclames a maravilhosos medicamentos que a curam que tem decabido a creença no tratamento da fraqueza genital. E' claro que ha casos incuraveis, quasi sempre casos de senilidade, em que a medicina nada pôde já fazer. Mas na grande maioria dos casos, pôde tratar-se a impotencia, por um tratamento racional, que não prejudica o organismo; este tratamento é um pouco demorado mas de seguros efeitos. E' o tratamento opotherapico, descoberto por Brown Sequard, o unico que a classe medica aconselha para estes casos. Os doentes que necessitem do tratamento podem fazer a sua consulta, a qual será respondido por um distincto clinico da capital, guardando-se o mais absoluto sigilo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Neto, Natividade & C.^a L. da

122 Rocio — LISBOA

PAPAZ

Oferece-se rapaz com 13 anos para aprender qualquer officio ou tomar prática no Comercio.
Informações n'esta Redação.

VENDE-SE

Motor a gasolina 4 HP e uma bomba rotativa.—Nunes Costa.—Aldegalega.